



De Olho nas Negociações

Número 56 – Maio de 2025

Resultados de abril de 2025

Os dados dos reajustes salariais de abril indicam uma piora no quadro das negociações coletivas dos salários. Nesse mês, o percentual de reajustes acima da variação do INPC caiu para 67,7%, após ter oscilado quase sempre em torno dos 80% nas datas-bases anteriores, com a exceção de fevereiro, que registrou aumentos reais em 90% dos casos. Em agravante, o percentual de reajustes abaixo da inflação, sempre considerando o INPC como índice de referência, subiu para 20% em abril. Trata-se do maior percentual registrado em uma data-base desde agosto de 2022.

Apesar da piora observada nesses indicadores, a variação real média de abril foi maior do que a observada no mês anterior (março) e em outras datas-bases de 2024 (agosto, novembro e dezembro). O melhor desempenho de abril a esse respeito é fruto do aumento do patamar dos ganhos reais das categorias com reajustes acima da inflação, que puxaram o valor médio para cima. Destacam-se as negociações de trabalhadores/as no comércio, na construção e mobiliário e em serviços privados de saúde.

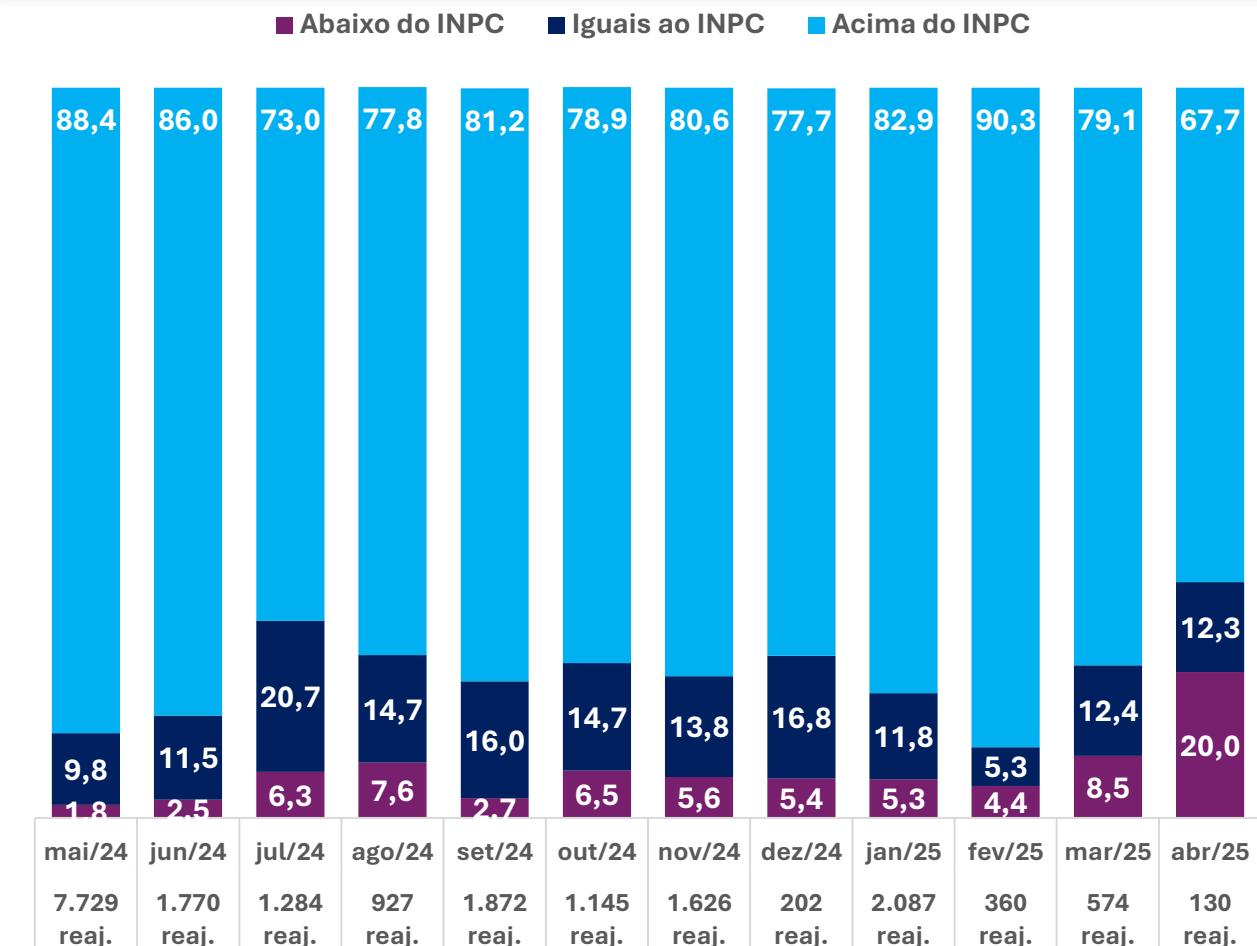
É preciso ressaltar que foram analisados, até o momento, apenas 10% dos reajustes que costumam ser registrados na data-base abril. Nada impede que as negociações que ainda faltam ser concluídas obtenham resultados mais satisfatórios e alterem o quadro do mês.

As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Abril registra novo recuo no percentual de negociações com reajustes acima da variação do INPC. Aumentos reais foram observados em 67,7% das negociações na data-base, o menor valor nos últimos 12 meses.

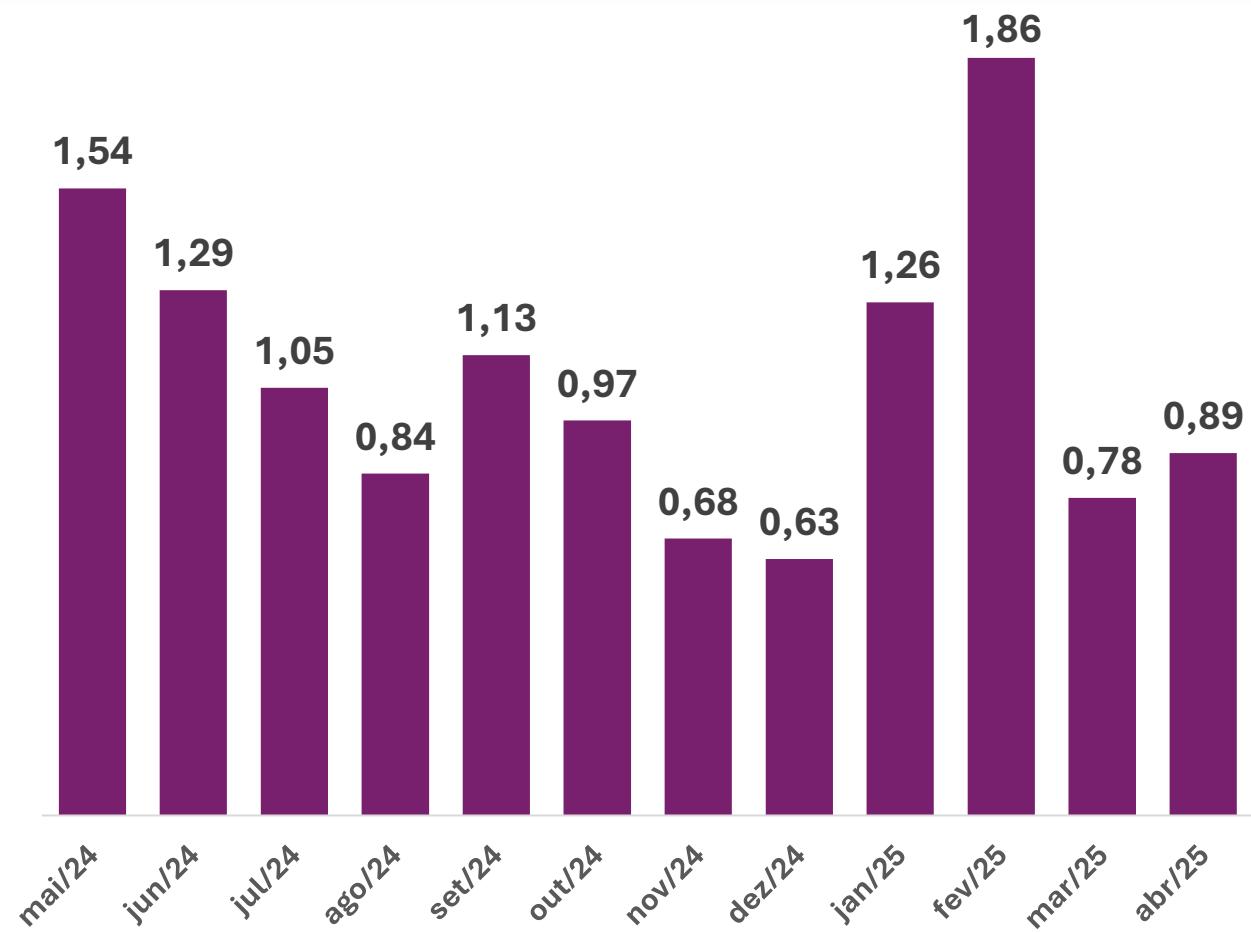
Nota-se, também, um aumento expressivo no percentual de negociações com reajustes abaixo da inflação, sempre considerando o INPC, presentes em 20% dos casos analisados.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

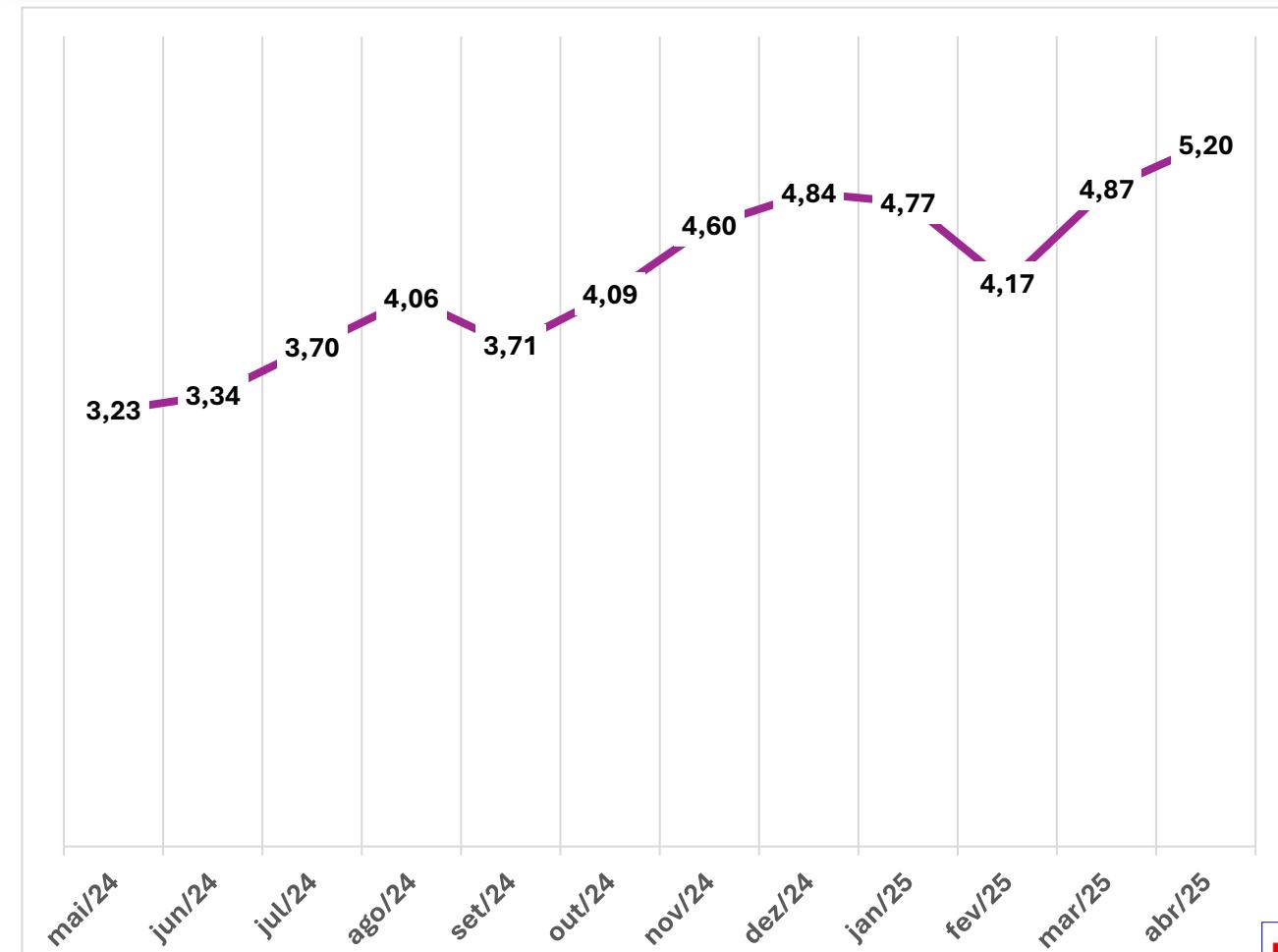
Apesar da piora na distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC, o valor da variação real média dos reajustes de abril foi maior que o registrado no mês anterior (0,89% e 0,78%, respectivamente).

Abri também registrou valor maior que o verificado em agosto (0,84%), novembro (0,68%) e dezembro (0,63%) de 2024.

Esse resultado se deve, principalmente, aos ganhos das categorias com reajustes acima da inflação em abril, que foram significativamente maiores que a dos outros meses e puxaram a variação real média para cima.

O aumento da inflação pode ter influído no desempenho das negociações de abril. Nesse mês, o valor do reajuste necessário para recomposição dos salários foi de 5,20%, segundo o INPC, o maior percentual no período considerado. Para maio, o valor do reajuste necessário será ainda maior: 5,32%.

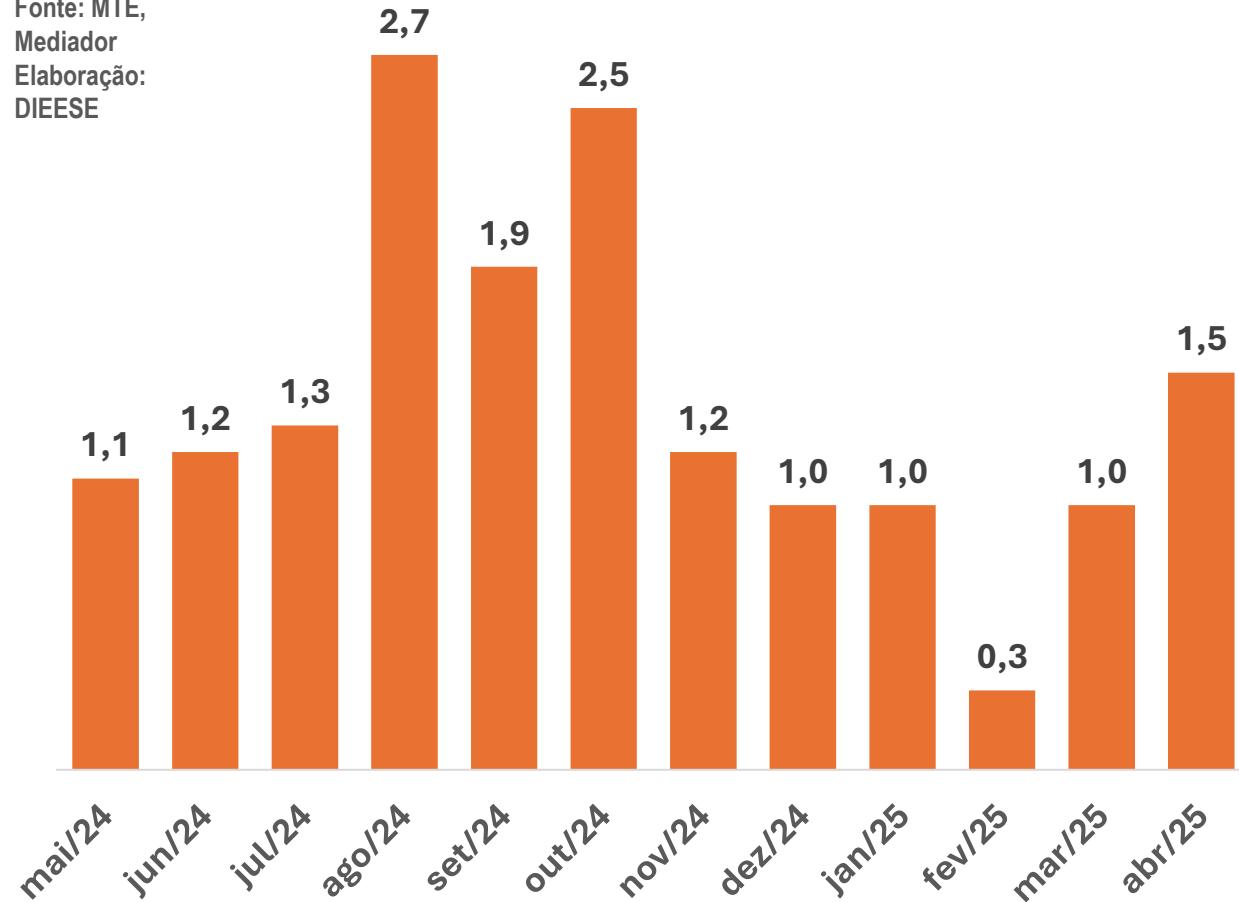
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), últimos 12 meses



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

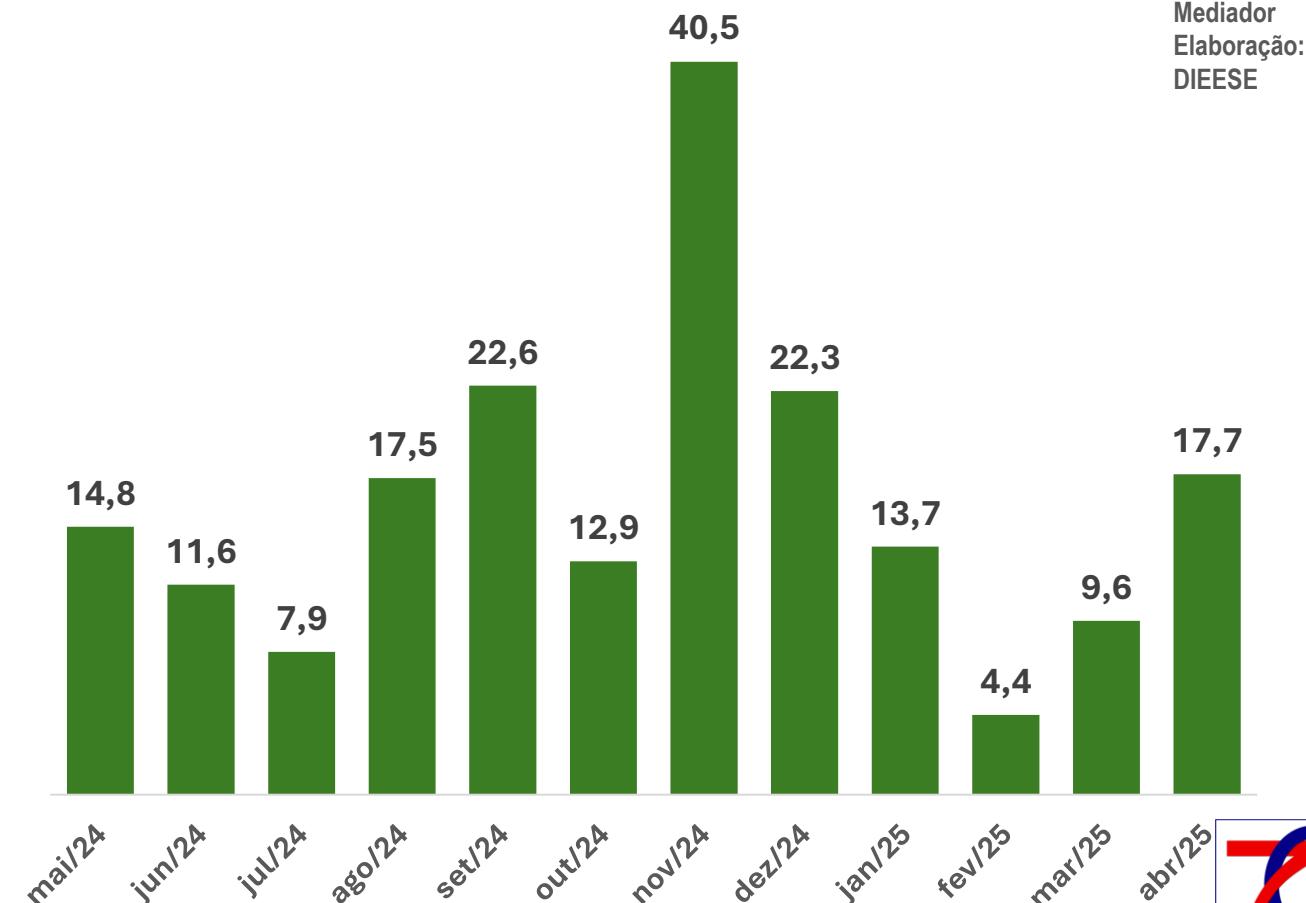
Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE



O percentual de reajustes parcelados segue baixo. Em abril, apenas duas categorias (1,5% do total) registraram o pagamento parcelado de reajustes.

Os reajustes escalonados foram observados em 17,7% das negociações de abril.

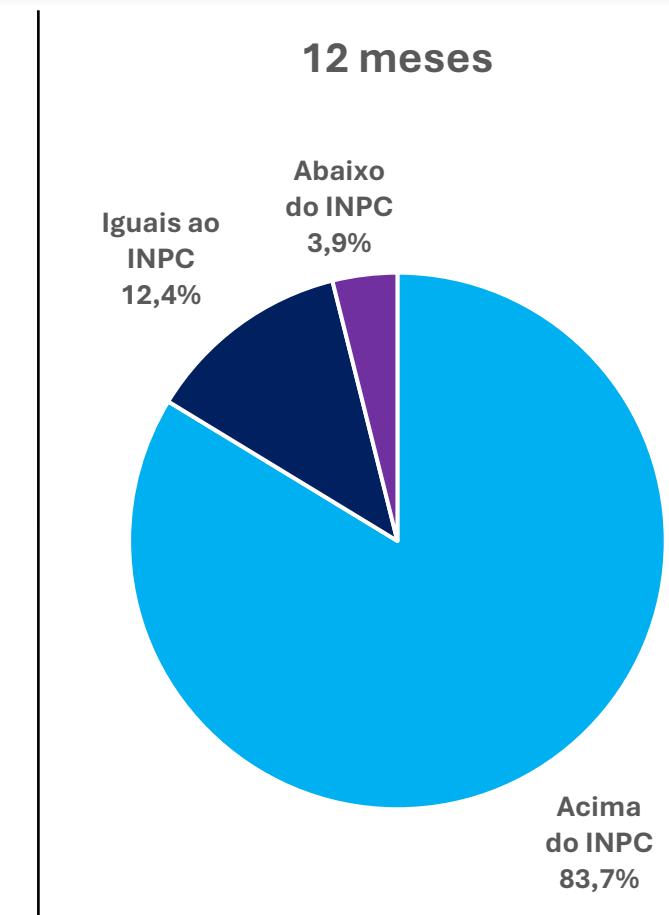
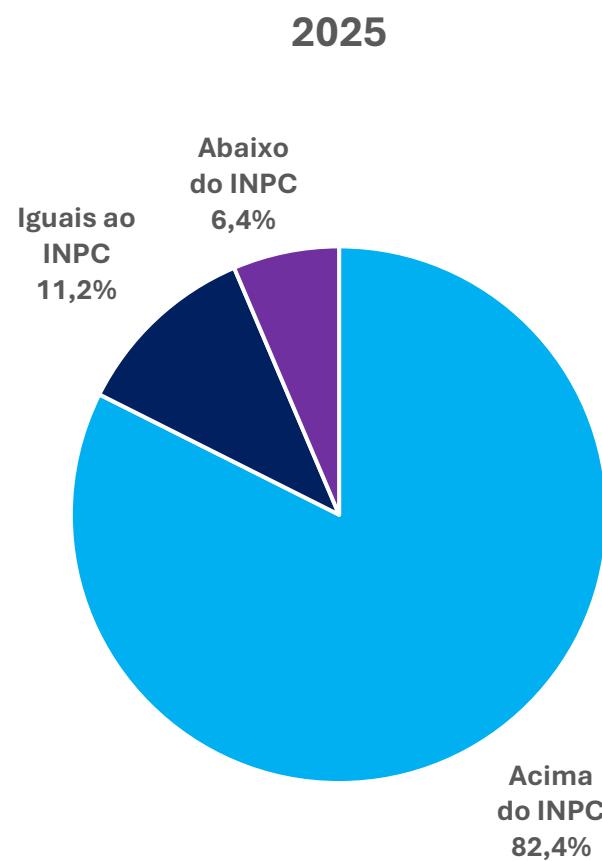
Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimos 12 meses



O quadro geral das negociações de 2025, considerando as informações do primeiro quadrimestre do ano, mostra que 82,4% dos 3.151 reajustes analisados conquistaram ganhos acima da variação do INPC no período. Outros 11,2% foram iguais à inflação e 6,4% ficaram abaixo. A variação real média no período é de 1,22%.

Quanto ao painel acumulado de 12 meses (mai/24 a abr/25), os percentuais são: 83,7% dos 19.706 reajustes com ganhos reais, 12,4% iguais à inflação e 3,9% abaixo. A variação real média é de 1,25%.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses



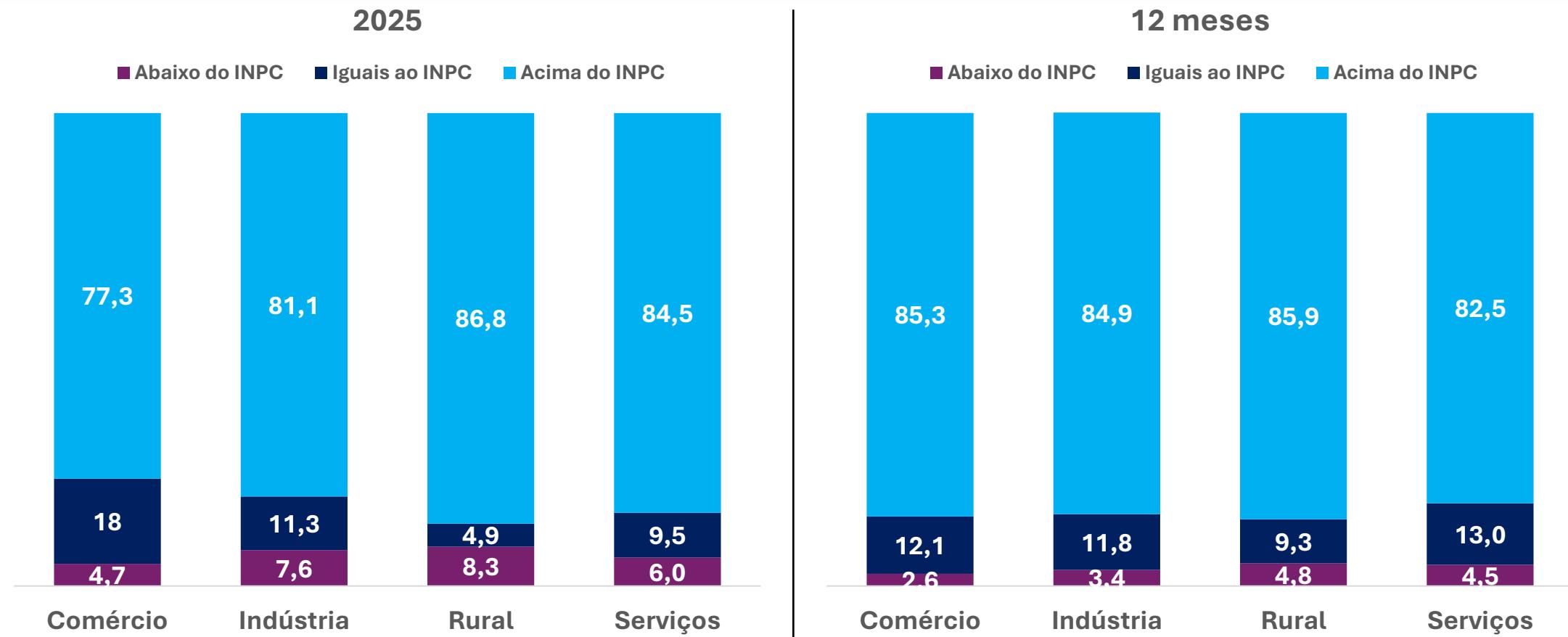
Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Os setores rural e de serviços seguem apresentando os melhores resultados nas negociações salariais no começo de 2025, com ganhos reais presentes em, respectivamente, 86,8% e 84,5% dos casos. A indústria vem em seguida, com 81,1%; e o comércio, por último, com 77,3%.

No entanto, quando se analisa o quadro dos últimos 12 meses, as diferenças setoriais diminuem significativamente, com todos os setores apresentando ganhos reais em torno de 85% dos casos.

Em relação à variação real média, os setores rural e de serviços também apresentam os maiores valores de 2025 (1,74% e 1,40%, respectivamente); e no acumulado de 12 meses, as diferenças setoriais também diminuem, com ganhos que variam entre 0,94%, observado no comércio, e 1,38%, nos serviços.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

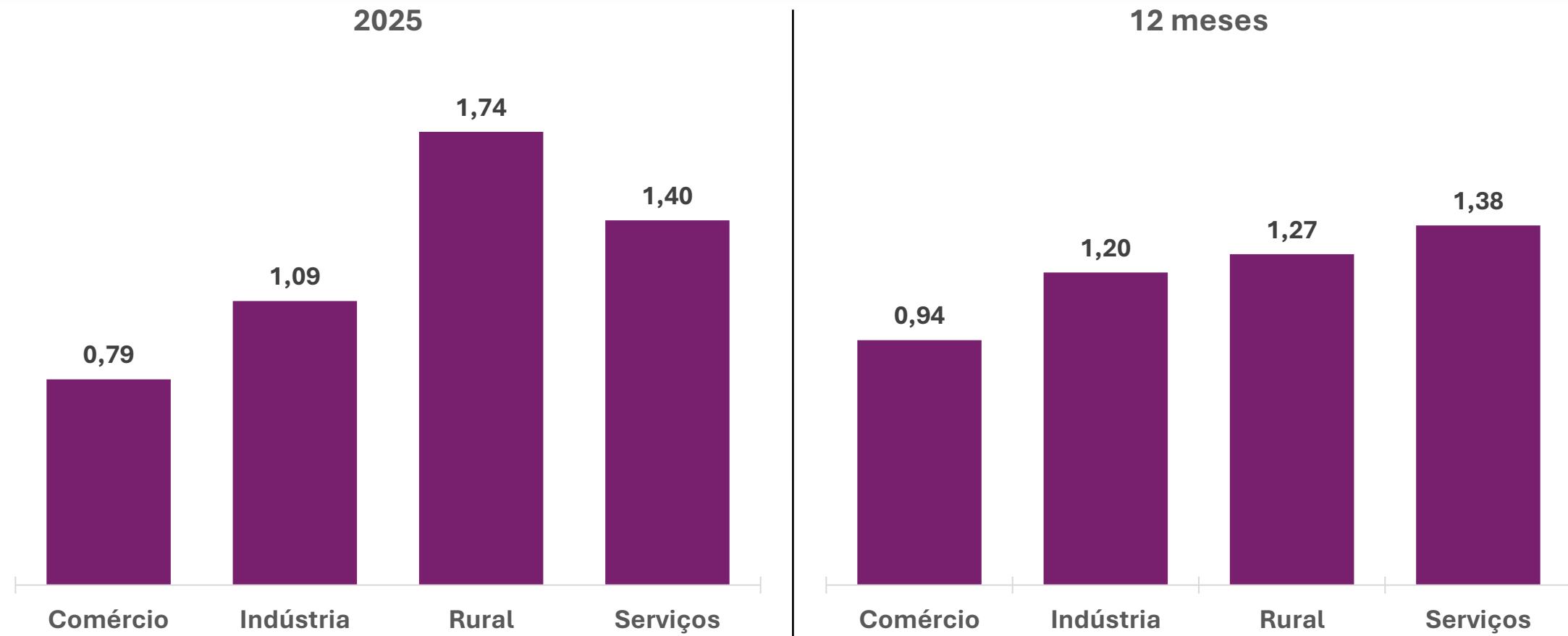


Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por setor econômico – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

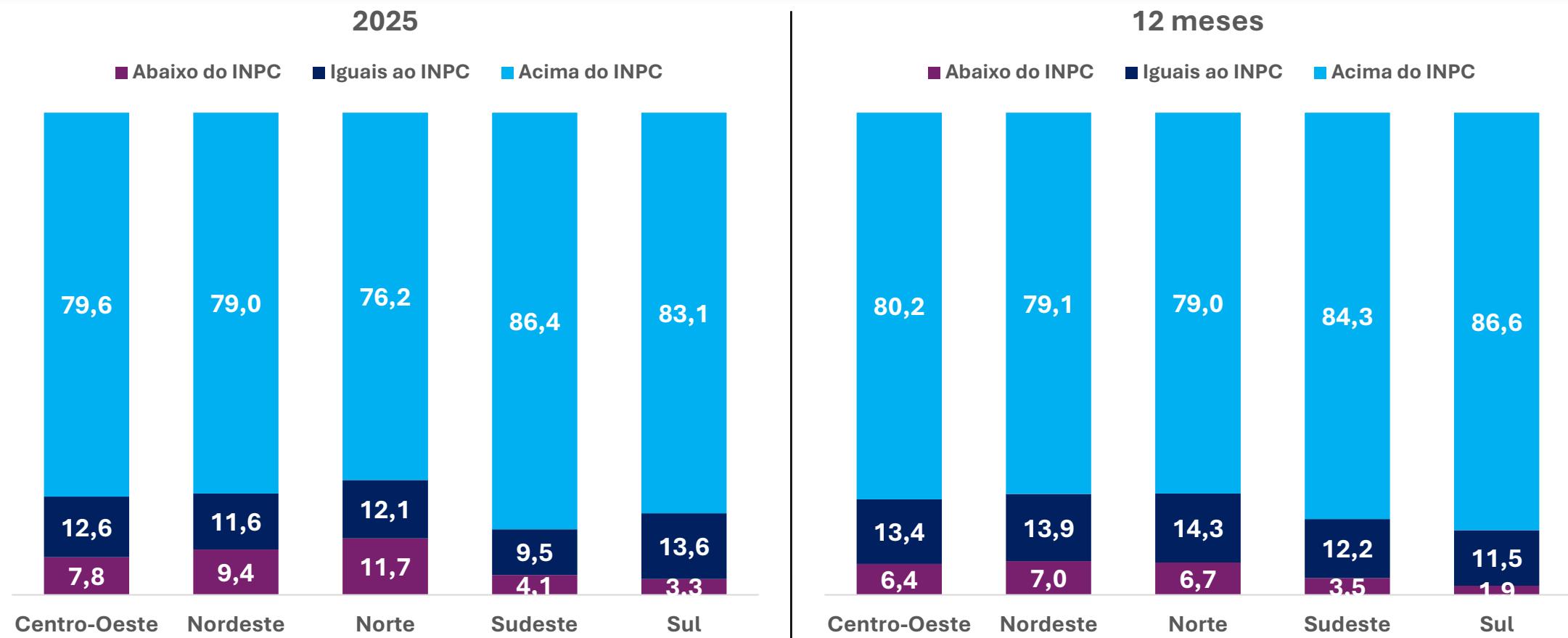


Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

No quadro regional, as negociações do Sudeste e Sul são as que apresentam os maiores percentuais de ocorrência de reajustes acima da inflação, seja no painel de 2025 (86,4% e 83,1%, respectivamente), seja no acumulado dos últimos 12 meses, com percentuais de 84,3% (Sul) e 83,6% (Sudeste).

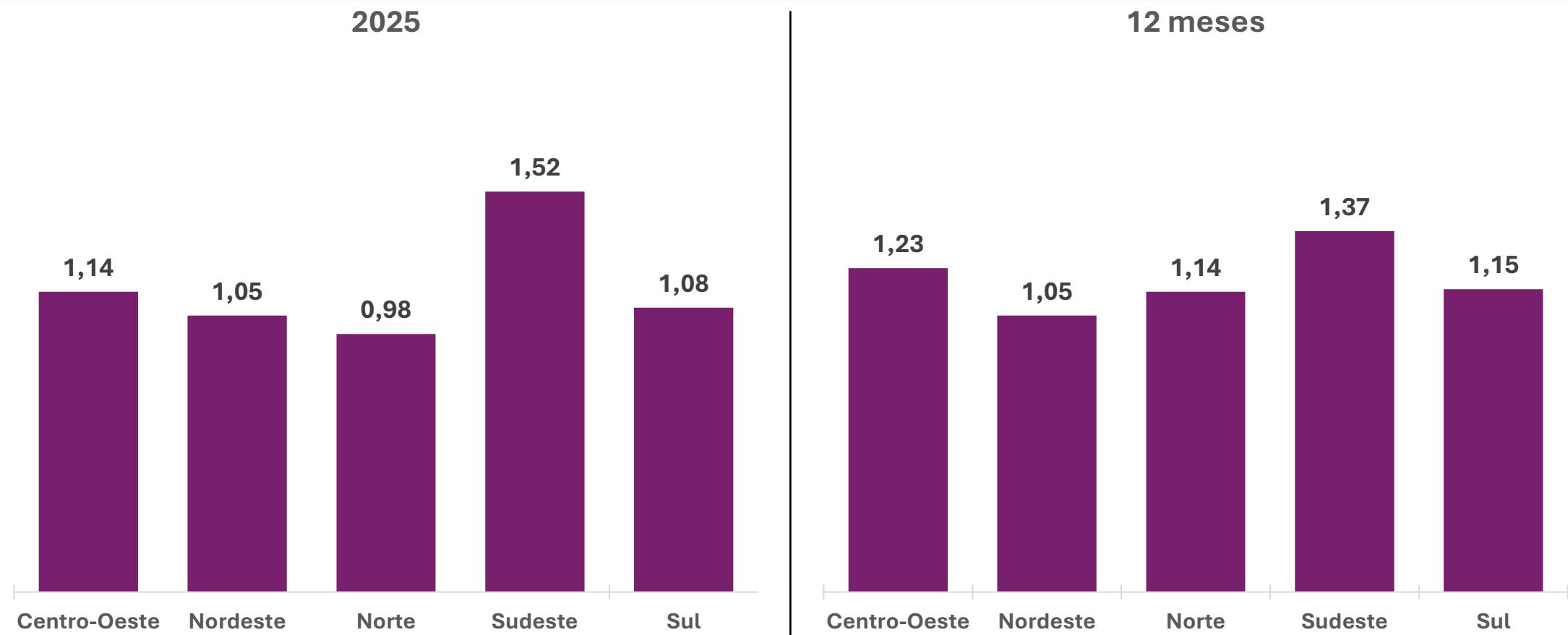
Em relação às variações reais médias, os dois destaques, tanto em 2025 quanto no acumulado de 12 meses, são o Sudeste (1,52% em 2025 e 1,37% no período de 12 meses) e o Centro-Oeste (1,14% em 2025 e 1,23% no período de 12 meses).

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC,
por região geográfica (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações de 2025 é de R\$ 1.738. O mediano, de R\$ 1.620. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores são R\$ 1.800 (piso médio) e R\$ 1.677 (piso mediano).

Em relação aos setores, o maior valor médio dos pisos do primeiro quadrimestre de 2025 é dos serviços (R\$ 1.775); e o maior valor mediano, do setor rural (R\$ 1.755). No acumulado de 12 meses, o maior valor médio segue sendo o dos serviços (R\$ 1.852), mas o maior valor mediano passa a ser o da indústria (R\$ 1.732).

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos em 2025 são do Sul (R\$ 1.864 e R\$ 1.831, respectivamente). No período de 12 meses, o maior valor médio passa a ser do Sudeste (R\$ 1.837), mas o mediano continua sendo o do Sul (R\$ 1.776).

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

	2025		12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.738	R\$ 1.620	R\$ 1.800	R\$ 1.677
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.715	R\$ 1.631	R\$ 1.663	R\$ 1.621
Indústria	R\$ 1.679	R\$ 1.593	R\$ 1.793	R\$ 1.732
Rural	R\$ 1.764	R\$ 1.755	R\$ 1.718	R\$ 1.667
Serviços	R\$ 1.775	R\$ 1.620	R\$ 1.852	R\$ 1.665
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.748	R\$ 1.602	R\$ 1.741	R\$ 1.580
Nordeste	R\$ 1.697	R\$ 1.555	R\$ 1.687	R\$ 1.541
Norte	R\$ 1.668	R\$ 1.589	R\$ 1.669	R\$ 1.536
Sudeste	R\$ 1.713	R\$ 1.625	R\$ 1.837	R\$ 1.700
Sul	R\$ 1.864	R\$ 1.831	R\$ 1.826	R\$ 1.776

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **8 de maio de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aquelas pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multisectoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.